



## **TRANSFORMA-CHÃO INOVANDO NA EDUCAÇÃO DE CHÃ GRANDE – PERNAMBUCO COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E INOVADORAS**

Amital Aminadab Santos Brito<sup>1</sup>

Brenda Daniele Souza Silva<sup>2</sup>

José Aneilson Sales Lira<sup>3</sup>

Leonardo Ferreira Rufino<sup>4</sup>

Maria Aparecida de Santana Silva<sup>5</sup>

Rafael José da Silva<sup>6</sup>

### **RESUMO**

“Transforma-Chão” é o resultado concreto das vivências experimentadas por um grupo participante da disciplina Metodologias Ativas e Inovadoras 2 do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) e é apresentada como um projeto de intervenção baseado em metodologias ativas e inovadoras que venham atender a cidade de Chã Grande, na região Mata Sul do Estado de Pernambuco. O documento contém desde resultados acerca do diagnóstico prévio sobre a realidade da educação local até as efetivas contribuições pensadas pela equipe. O levantamento de dados locais e um maior aprofundamento sobre as questões mais emergentes apontadas pelo corpo docente possibilitou a observação sobre quais as contribuições poderiam ser mais adequadas à realidade do município e, por consequência, transformar efetivamente sua realidade. Transforma-Chão visa promover uma cultura de

---

<sup>1</sup> [amital.matematica@gmail.com](mailto:amital.matematica@gmail.com)

<sup>2</sup> [brendadanielessilva@gmail.com](mailto:brendadanielessilva@gmail.com)

<sup>3</sup> [aneilssonsales@gmail.com](mailto:aneilssonsales@gmail.com)

<sup>4</sup> [leonardof.rufino@gmail.com](mailto:leonardof.rufino@gmail.com)

<sup>5</sup> [cydasantana14@gmail.com](mailto:cydasantana14@gmail.com)

<sup>6</sup> [rafael.silva@cabo.ifpe.edu.br](mailto:rafael.silva@cabo.ifpe.edu.br)



inovação no município cuidando prioritariamente do professor desde seu bem-estar até sua formação continuada. É um projeto desafiador que, acima de qualquer coisa, acredita que é possível fazer mais e melhor na educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias ativas; Metodologias inovadoras; Cultura de inovação; Chã Grande; Projeto de intervenção.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este documento apresenta uma proposta de intervenção para a educação do município de Chã Grande – Pernambuco, elaborada a partir do estudo das demandas locais realizadas eletronicamente bem como com a aplicação de um questionário junto a professores do mesmo, visando a melhor adequação possível à realidade do município.

Na estrutura do trabalho vemos no primeiro capítulo uma descrição dos principais dados do município que vão desde a abordagem dos aspectos socioeconômicos bem como a descrição dos dados educacionais coletados em sites especializados como o INEP e o QEdU.

O segundo capítulo é dedicado aos resultados obtidos na pesquisa aplicada aos professores da rede municipal cujo objetivo era formatar a melhor demanda que atendesse o município, por isso, dividido em três etapas: atuação docente, condições de trabalho e perspectivas de intervenção. O terceiro capítulo visa uma contribuição teórica sobre a cultura de inovação dividido em duas partes: “Teoria x prática” e “Como implantar uma cultura de inovação”, dando uma explanação geral sobre as possibilidades que estão ao alcance do município.

O quarto capítulo mostra a proposta de intervenção sugerida ao município e o quinto capítulo, na sequência, mostra justamente a justificativa de viabilidade para a aceitação dessas novas metodologias ativas e inovadoras, sendo reforçadas do ponto vista econômico no capítulo seguinte, o sexto, reservado aos custos e cronograma de atividades.

O último capítulo traz as considerações finais sobre o projeto proposto de forma a contextualizar a aplicabilidade de tais ações.



## **2 PROPOSTA**

“Transforma-chão” é um projeto que visa uma parceria entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Secretaria Municipal de Educação de Chã-Grande- PE, com o objetivo de modificar a dinâmica das salas de aula do Ensino Fundamental II da rede municipal de ensino, por meio do uso de metodologias inovadoras e de baixo custo, tornando o processo de aprendizagem mais motivador para os discentes, e também atentar os docentes para o cuidado de si e o bem-estar na escola, tornando a prática mais vívida. Visando minimizar os erros e testar a eficácia do projeto, este ocorrerá inicialmente na Escola Municipal XV de Março na forma de projeto piloto.

Para tanto, o projeto prevê três atividades distintas a serem desenvolvidas:

- Formação continuada de professores (online), onde estes serão instruídos sobre a utilização de metodologias inovadoras de ensino;
- Imersões presenciais em metodologias inovadoras e bem-estar na prática de ensino, sob supervisão dos tutores do projeto;
- Acompanhamento e avaliação acerca do uso das novas práticas de ensino em sala de aula, por meio de encontros à distância e visitas regulares.

## **3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CHÃ GRANDE**

Chã Grande é um município localizado na mesorregião Mata e na Microrregião Vitória de Santo Antão do Estado de Pernambuco. Dista 82 km da capital, Recife, tendo como limites Gravatá (ao norte e oeste), Amaraji (ao sul) e Primavera (ao leste) numa área total de 70,05 km<sup>2</sup>, aproximadamente.

Para apresentar um projeto adequado à realidade do município estudado, efetuamos, a priori, pesquisas que observassem de modo geral referenciais histórico-econômico-geográficos, assim como informações gerais da educação municipal, especialmente através de sites como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Programa das Nações Unidas para o



Desenvolvimento (PNUD), Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil e o QEdu, este último que resume informações de diversos dados educação brasileira.

### **3.1 Aspectos socioeconômicos**

Criado em 1963, pela Lei Estadual nº 4.961, de 20 de dezembro de 1963, após desmembramento de Gravatá, o município possui, segundo o censo 2010 do IBGE, uma população de 20.137 habitantes, o que significa um acréscimo de cerca de 8,8% com relação ao censo anterior realizado em 2000. Os dados do IBGE indicam que aproximadamente 63,8% destes habitantes residem na zona urbana, e praticamente existe a mesma quantidade de habitantes do sexo masculino e feminino. Esta população está distribuída em 4.635 domicílios particulares permanentes, dos quais 2.222 (47,9%) são abastecidas pela rede geral de água, 1.570 (34,10%) são atendidos por poços ou fontes naturais e 833 (18%) por outras formas de abastecimento. Tem-se ainda que a coleta de lixo urbano atende cerca de 2.124 residências, o que representa 45,8% do total de domicílios.

Quando observada a rede de saúde do município, percebemos que a mesma é composta por um hospital, dispondo de 22 leitos, além de 5 ambulatórios e 17 agentes de saúde comunitária e possui uma taxa de mortalidade infantil, segundo dados do DATASUS de 79,05 para cada 1.000 crianças.

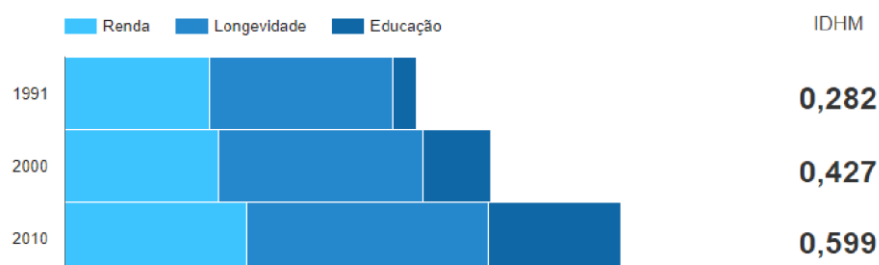
A principal atividade econômica do município está baseada principalmente na produção de culturas que variam entre o chuchu (principal cultura), folhosas (cultura secundária) e o cultivo da graviola, tendo recebido nos últimos anos fortes investimentos na área do agronegócio quando a sua produção pela BR-232 para as cidades de Vitória de Santo Antão, Caruaru e principalmente para Recife. As atividades secundárias do município são o comércio e a indústria, a qual ainda se encontra em pequena escala, contando basicamente com indústrias manufatureiras.

O Atlas indica que o município tem um IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de 0,599, coletado em 2010, considerado “baixo”, ainda assim é bem superior aos resultados anteriores, como podemos ver o gráfico abaixo:



Gráfico 1 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal no município de Chã Grande

## IDHM



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Este índice é composto de diversos descritivos, o quadro abaixo serve para uma melhor compreensão de como esse índice é formado e quais os principais parâmetros utilizados para sua medição. No quadro abaixo percebemos a influência da maior escolaridade entre as crianças e jovens para a melhoria dos índices. Os outros marcos, então, devem também ser foco desse projeto para que possam contribuir com as ações educativas do município e, consequentemente, também com a melhoria dos índices do mesmo.

Quadro 1 – Componentes do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal no município de Chã Grande

| IDHM e componentes                                                                           | 1991   | 2000   | 2010   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|--------|--------|--------|
| <b>IDHM Educação</b>                                                                         | 0,076  | 0,224  | 0,443  |
| % de 18 anos ou mais com fundamental completo                                                | 5,84   | 12,90  | 27,13  |
| % de 5 a 6 anos na escola                                                                    | 24,92  | 77,81  | 99,31  |
| % de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo | 7,15   | 23,59  | 77,39  |
| % de 15 a 17 anos com fundamental completo                                                   | 1,96   | 13,45  | 28,87  |
| % de 18 a 20 anos com médio completo                                                         | 0,91   | 3,08   | 20,90  |
| <b>IDHM Longevidade</b>                                                                      | 0,608  | 0,681  | 0,803  |
| Esperança de vida ao nascer                                                                  | 61,45  | 65,84  | 73,18  |
| <b>IDHM Renda</b>                                                                            | 0,483  | 0,509  | 0,603  |
| Renda per capita                                                                             | 161,90 | 190,04 | 341,34 |

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

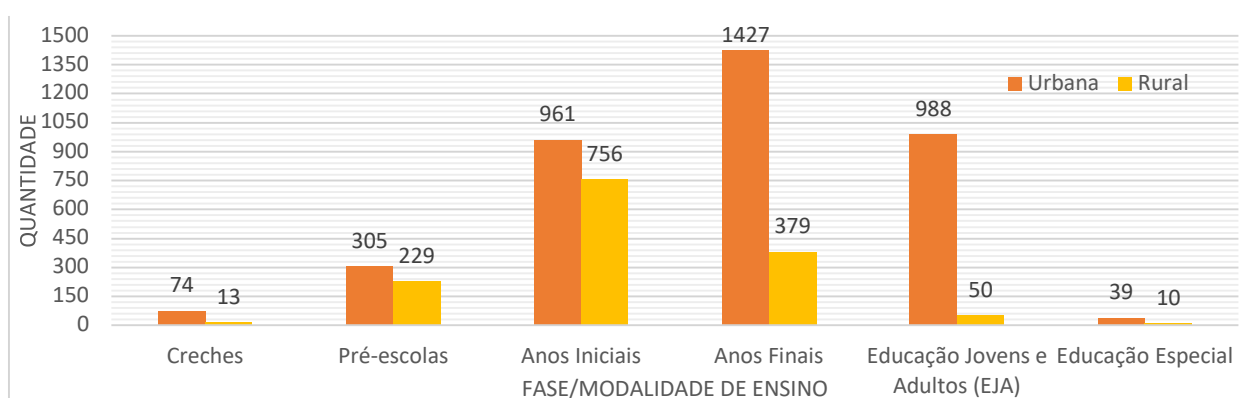
### 3.2 Dados educacionais



Para que possamos observar com mais propriedade dados do município de Chã Grande fez-se necessário buscar informações sobre o panorama escolar do mesmo.

Dados do Censo Escolar 2018, organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nos indicam que o município tem 5.231 estudantes matriculados nas 27 escolas municipais, das quais 20 estão situadas na zona rural, conforme distribuição abaixo:

Gráfico 2 – Número de estudantes matriculados por modalidade/fase de ensino em Chã Grande em 2018



Fonte: Censo Escolar 2018, INEP.

Quando observamos um total de 49 matrículas em educação especial, temos que isso representa praticamente 1% dos alunos da rede que necessitam de atenção especial. Essa é uma realidade vivida pela maioria dos docentes do município que participaram de uma investigação que a posteriori será melhor detalhada. Nessa pesquisa, mais da metade dos professores tem alunos com necessidades especiais, principalmente aqueles que apresentam deficiências mentais como é possível observar o quadro abaixo:

Quadro 2 – Percentual dos professores que lidam com alunos com necessidades especiais em Chã Grande

| Tipo de necessidade especial                                        | Quantidade de professores |
|---------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| Física (cadeirante, paraplégico, amputado, paralisia cerebral, etc) | 22,2%                     |
| Auditiva (surdo)                                                    | 33,3%                     |
| Visual (baixa visão, cego, etc)                                     | 22,2%                     |



|                                                                                                                        |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| <b>Mental (funcionamento mental significativamente inferior à média dos 18 anos e limitações a duas ou mais áreas)</b> | 66,7% |
| <b>Deficiência múltipla (duas ou mais das listadas acima)</b>                                                          | 11,1% |

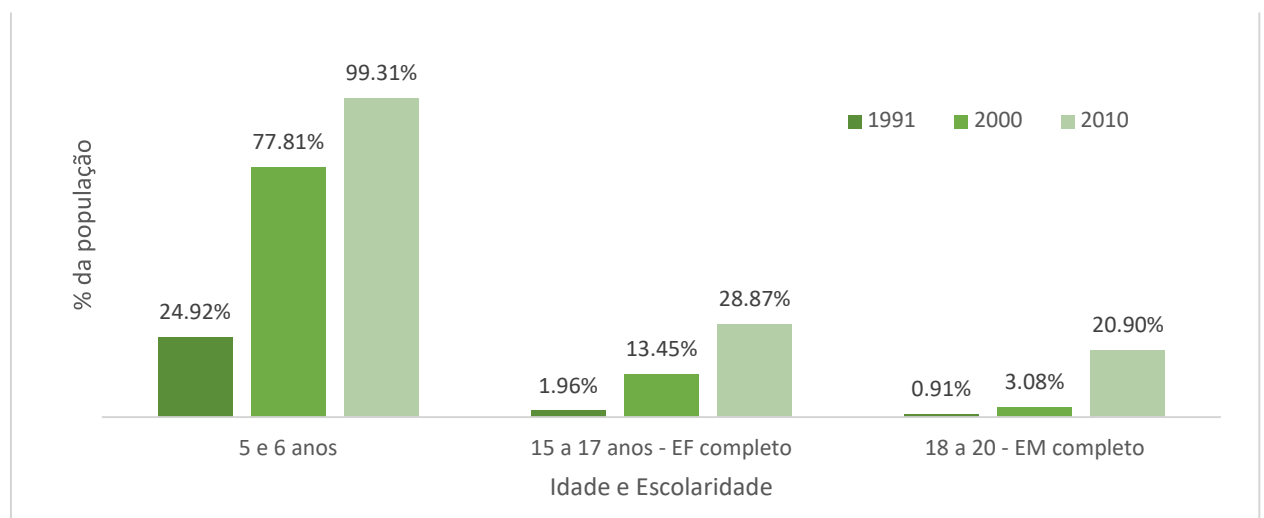
Fonte: Banco de dados dos pesquisadores

Nesse panorama, percebemos que, ainda que poucos descreveram que, para driblar tal situação, buscam realizar um acompanhamento mais próximo, fazendo com o que aluno se sinta útil e, além disso, buscam em cursos externos ferramentas para promover essa inclusão como, por exemplo, a busca por cursos de libras.

O *site* Atlas Brasil também nos traz diversas informações sobre a educação no município de Chã Grande e nos revela importantes informações sobre o perfil da população. Uma delas é o fluxo escolar da população jovem que, por definição no próprio é colocado como a:

“Média aritmética do percentual de crianças de 5 a 6 anos frequentando a escola, do percentual de jovens de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental, do percentual de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo e do percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo. (...) A medida acompanha a população em idade escolar em quatro momentos importantes de sua formação. Isso facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas nas idades certas. A média geométrica desses dois componentes resulta no IDHM Educação. Os dados são do Censo Demográfico do IBGE”.

Gráfico 3 – Fluxo Escolar por faixa etária e escolaridade no Município de Chã Grande



Fonte: PNUD, Ipea e FJP



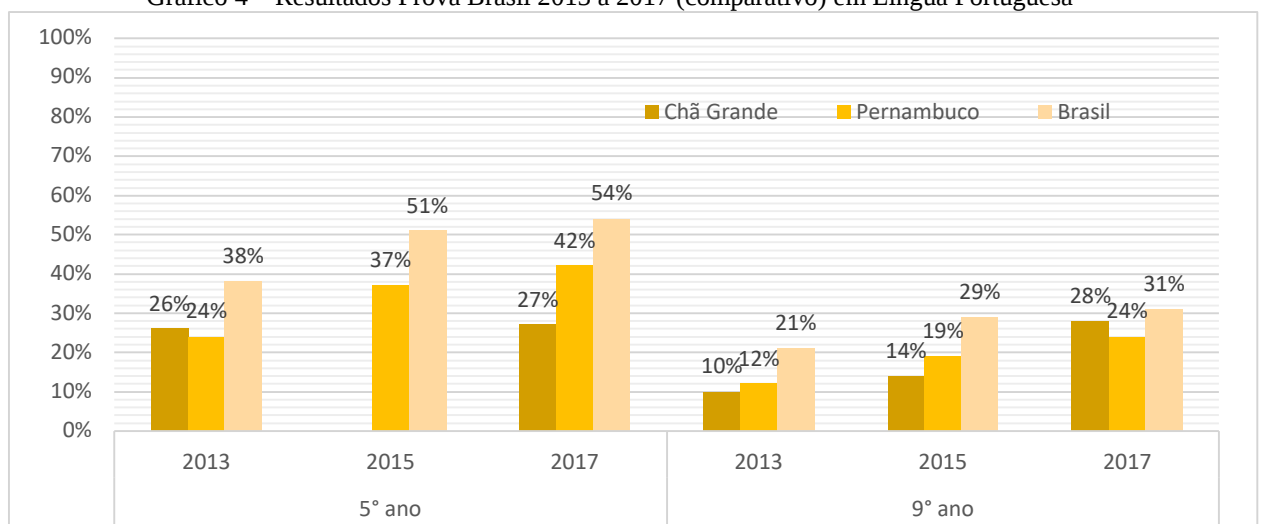
Tem-se ainda um dado importante: em 2010 cerca de 4,70% dos jovens adultos entre 18 e 24 anos cursavam o ensino superior, o que, ainda que sejam dados tímidos, indicam resultados bem melhores, se comparados com os anos de 2000 (1,73%) e 1991 (0,00%).

No *site* QEdU que é um portal sem fins lucrativos que compila as informações relacionadas a escolas de todo Brasil, pudemos consultar desde os índices locais e regionais para a educação básica, até referências sobre as escolas públicas ou privadas de todos os municípios brasileiros, entre eles, por exemplo, temos os resultados das Provas Brasil realizadas entre os anos de 2013 e 2017, lembrando que estas são avaliações bienais.

Nestas avaliações o município atingiu índices muito abaixo dos resultados estadual e nacional, o que preocupa todos os profissionais envolvidos, pois é um contraponto forte ao aumento do IDHM que teve como ponto principal os índices educacionais, e há uma preocupação ainda mais forte em Matemática.

Se observamos a porcentagem de alunos que obtiveram resultado minimamente aceitável em comparação com os que foram avaliados, temos os números que se encontram nos gráficos a seguir:

Gráfico 4 – Resultados Prova Brasil 2013 a 2017 (comparativo) em Língua Portuguesa

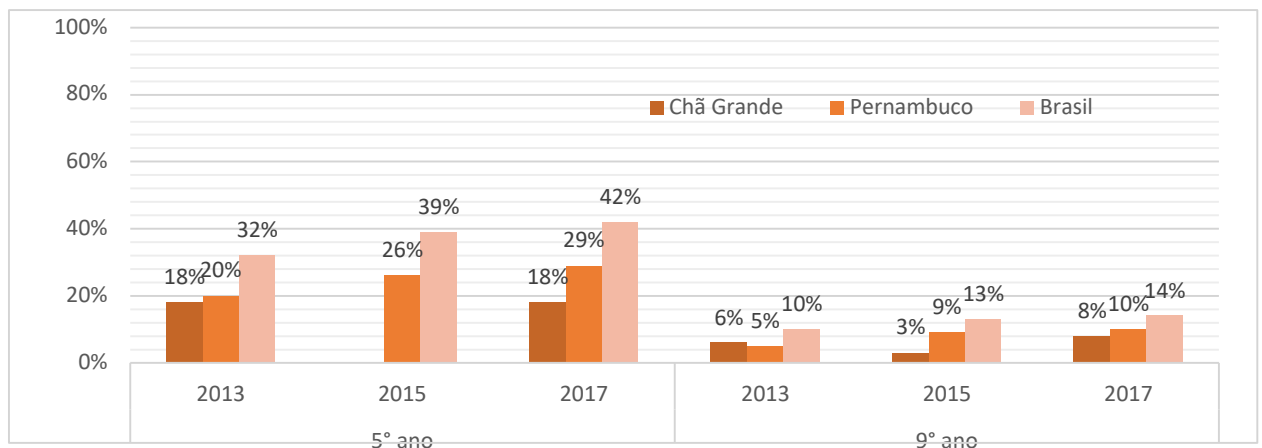


Fonte: QEdU



Os resultados para Língua Portuguesa demonstram que, ainda que tenha havido uma melhoria dos mesmos no período, os índices estavam abaixo das médias estadual e nacional.

Gráfico 5 – Resultados Prova Brasil 2013 a 2017 (comparativo) em Matemática



Fonte: QEdu

Para a avaliação em Matemática ainda são mais preocupantes os índices, haja visto que além dos resultados piores que o estadual e o nacional, tem-se variações negativas entre 2013 e 2015.

Essas são as primeiras informações que marcam a necessidade de uma estratégia de intervenção a nível local para que se promova a melhoria da educação básica local e, além disso, isso também se reflita nas avaliações internas e externas as quais o município está submetido para garantir recursos para seu gerenciamento.

Há ainda outras informações que chamam a atenção no site QEdu indica que o município tem para os anos iniciais do ensino fundamental, média de aprendizagem 4,86 e fluxo (relação entre o número de alunos aprovados e os matriculados, variando entre 0 e 1) igual a 0,86. Nessa modalidade ainda tem IDEB igual a 4,2 e do total de suas escolas, 67% foram classificadas como “alerta”, outros 17% necessitando de “atenção” e outros 16% como a “melhorar”. Já para os anos finais tem-se que média de aprendizagem igual a 4,88, enquanto o fluxo de 0,64 e IDEB 3,1. Além disso, para 100% das escolas para essa modalidade de ensino foram classificadas como que necessitam de “atenção”.



#### **4 PESQUISA SOBRE A EDUCAÇÃO MUNICIPAL EM CHÃ GRANDE**

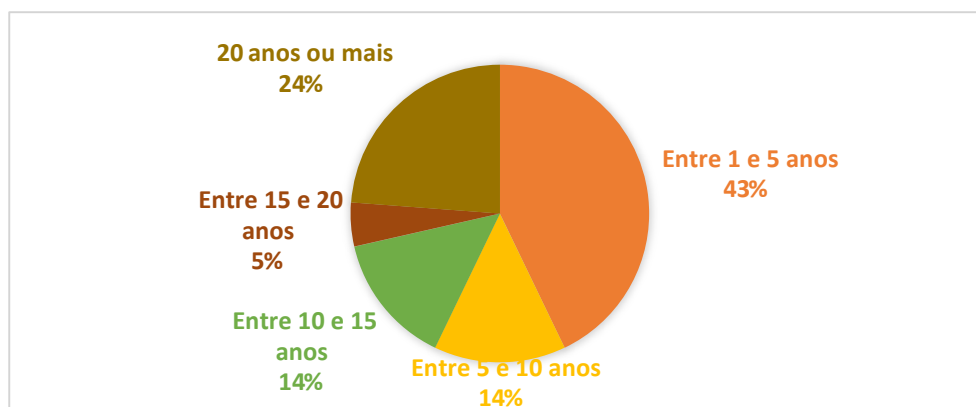
Para um atendimento ainda personalizado ao município, desenvolvemos um questionário (Anexo I) que foi aplicado de forma eletrônica a professores das escolas municipais que, embora não tenham tido uma participação mais ampla, já indicou pontos que delineiam nosso projeto.

Obtivemos 21 (vinte e uma) respostas de professores das 04 (quatro) escolas da rede pública que ofertam o ensino Fundamental II: Escola Municipal Santa Luzia, Grupo Escolar Laerte Pedrosa de Melo, Escola Municipal XV de Março e Grupo Escolar João Faustino de Queiroz, com destaque para os dois últimos, além de uma resposta vinda do Educandário Batista.

##### **4.1 Resultados sobre a atuação docente**

Os principais resultados sobre a atuação docente revelam que a maioria dos respondentes, 81%, é composta por professores dos anos finais do Ensino Fundamental, exclusivamente. Observou-se que a quase a metade desses colaboradores, cerca de 52,4%, também trabalha na rede particular de ensino, enquanto na rede estadual apenas 14,3%. De modo geral, a maior parte desse segundo vínculo é desenvolvido no próprio município.

Gráfico 6 – Tempo de atuação como professor

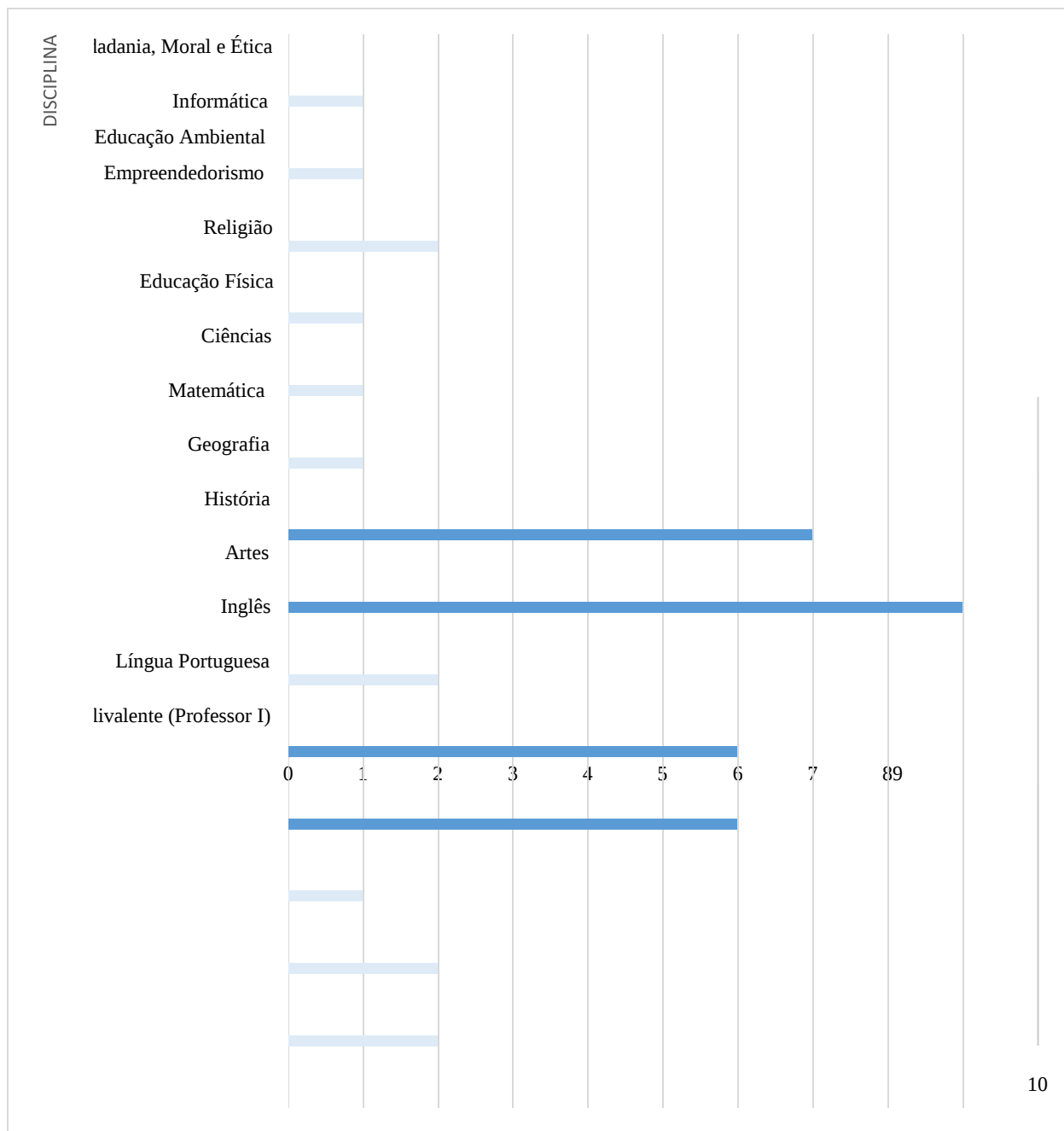


Fonte: Banco de dados dos pesquisadores



Quando questionados sobre a quantidade de turmas que cada um possuía apontamos uma concentração alta de docentes que tem até 10 turmas, o que representa 81% do total. Dessas turmas, as disciplinas em que lecionam pode ser observada no gráfico abaixo.

Gráfico 7 – Disciplinas que os professores entrevistados ministram



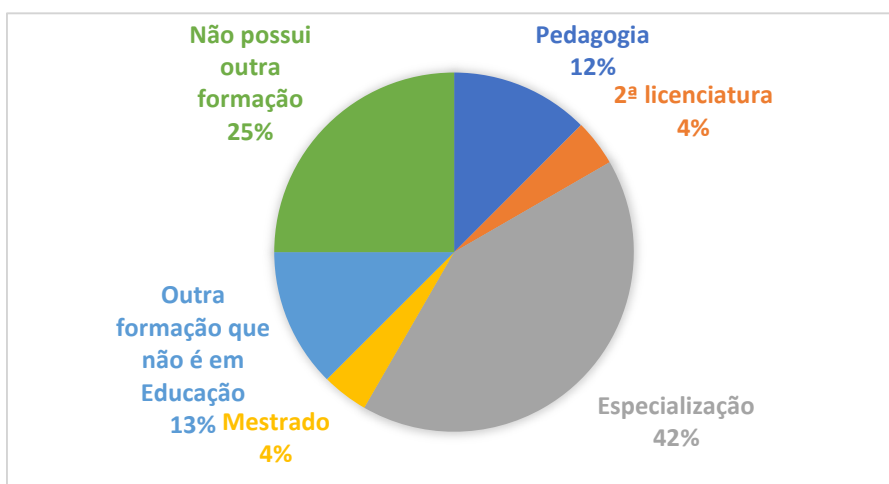


QUANTIDADE DE PROFESSORES QUE MINISTRAM A DISCIPLINA

Fonte: Banco de dados dos pesquisadores

Quando perguntados sobre a formação vários pontos foram relevantes para nossa pesquisa. Com exceção de um professor que indicou ter formação inicial em bacharelado, todos os outros indicaram ter cursado uma licenciatura (95,2%). Outro fato interessante é que quase um terço dos entrevistados não possui uma outra formação como se pode ver no gráfico abaixo.

Gráfico 8 – Formação complementar dos professores do município de Chã Grande



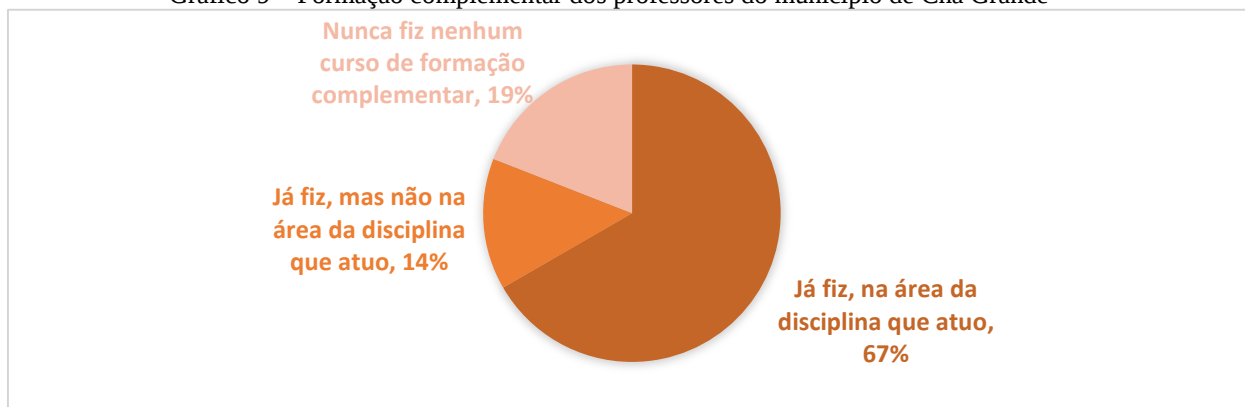
Fonte: Banco de dados dos pesquisadores

Esses números nos revelam boas perspectivas sobre a formação inicial dos professores, apesar de nos chamar a atenção o fato que  $\frac{1}{4}$  não têm, ainda, uma visão complementar à licenciatura, que pode estar ligado ao fato de que quase metade deles têm até 5 anos atuação docente.

E quando tratamos a questão da formação complementar nos chama a atenção de que, quase metade dos professores só tem 1 ou 2 formações anuais e  $\frac{1}{3}$  do total não tem acesso a formações complementares, como pode ser visto no gráfico:

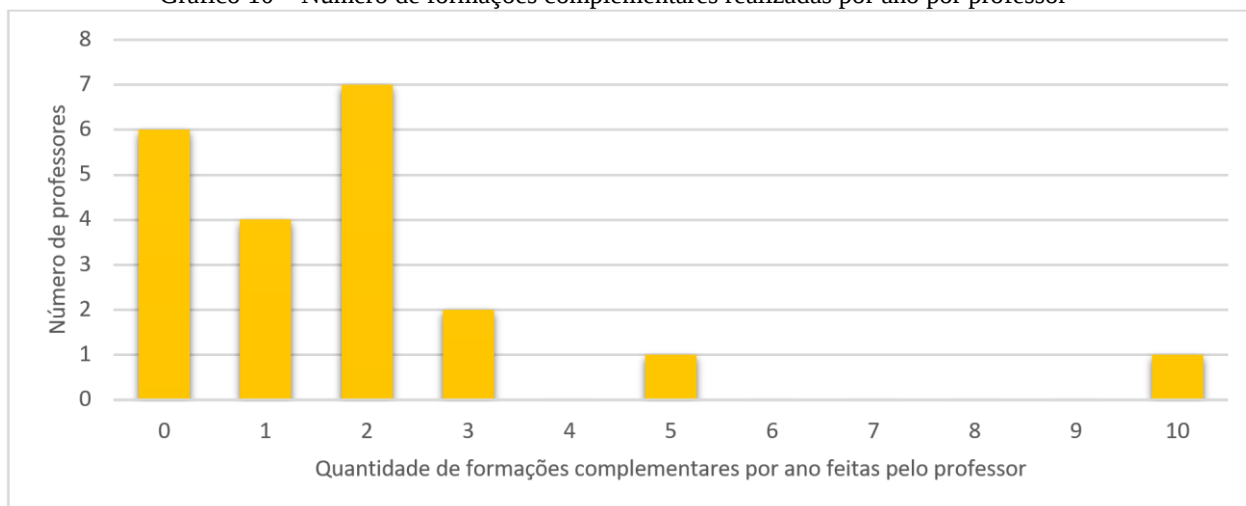


Gráfico 9 – Formação complementar dos professores do município de Chã Grande



Fonte: Banco de dados dos pesquisadores

Gráfico 10 – Número de formações complementares realizadas por ano por professor



Fonte: Banco de dados dos pesquisadores

Outro tópico abordado durante a entrevista estava relacionado a atuação docente, que nos deu um panorama sobre a prática pedagógica, a preparação e a motivação do professor no processo de ensino.

Pudemos observar o número de horas semanais para preparação de aulas tem uma concentração muito forte de 2 a 4 horas, conforme quadro abaixo:



Quadro 3 – Número de horas que os professores de Chã Grande usam por semana para preparar aulas

| Número de horas por semana | Número de professores respondentes |
|----------------------------|------------------------------------|
| Até 2 horas                | 19%                                |
| Entre 2 e 4 horas          | 27,2%                              |
| Entre 4 e 6 horas          | 19%                                |
| Mais de 6 horas            | 4,8%                               |

Fonte: Banco de dados dos pesquisadores

Dentre as várias opções dispostas no questionário para a auto definição sobre como o professor se define, percebemos uma distribuição ampla sobre os adjetivos sugeridos, no entanto, uma concentração sobre a palavra “amigo(a)”, em 28,6% dos respondentes, o que sugere uma boa relação entre a maioria dos docentes e os estudantes. Esta aparente boa relação, todavia, contrasta com as respostas dos mesmos para os maiores desafios que os mesmos têm para exercer sua docência, sobressaindo problemas como a falta de “controle dos alunos em sala” e a “falta de interesse dos alunos”, como vemos abaixo:

Gráfico 11 – Principais problemas elencados pelos professores de Chã Grande em consulta



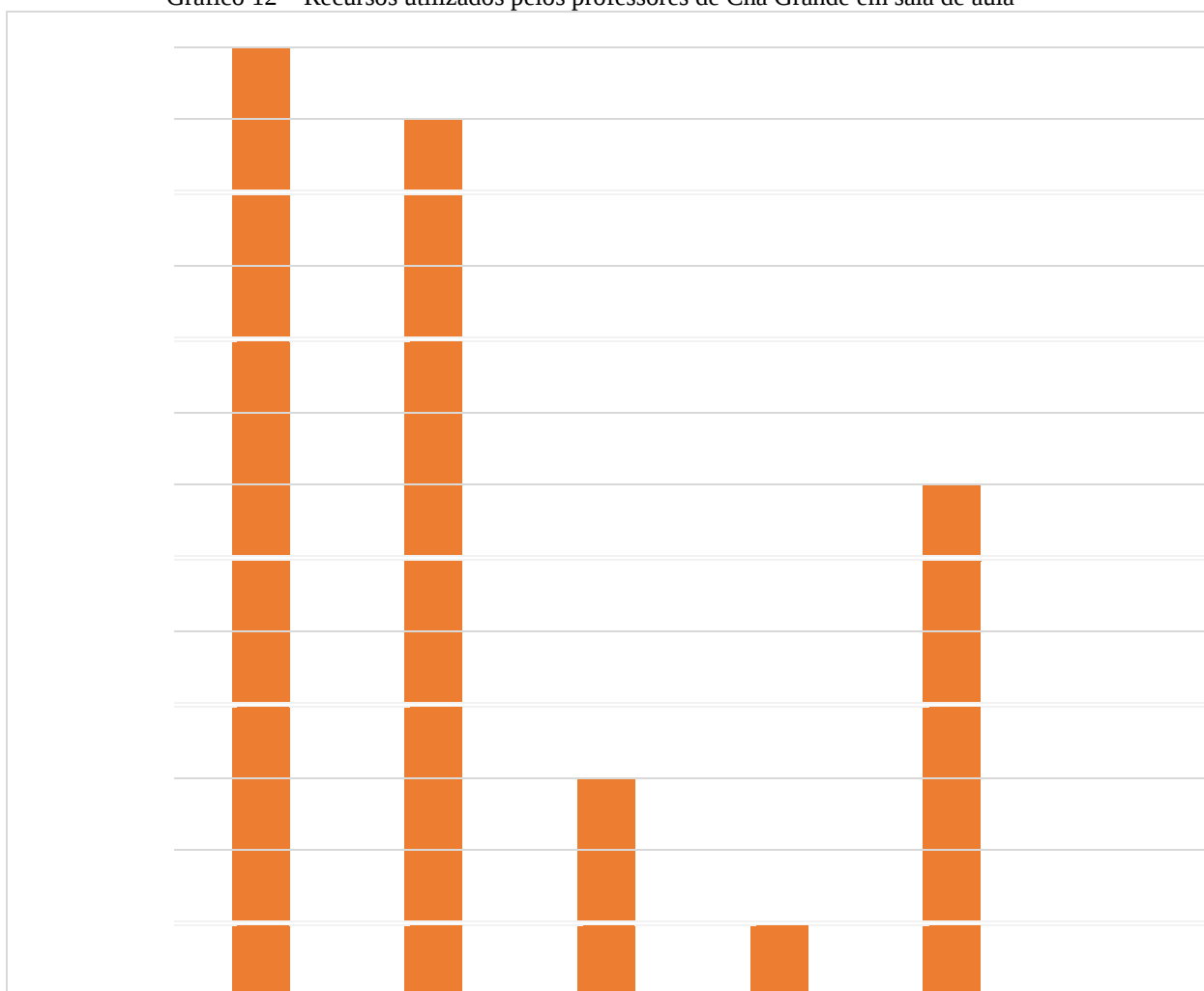
Fonte: Banco de dados dos pesquisadores

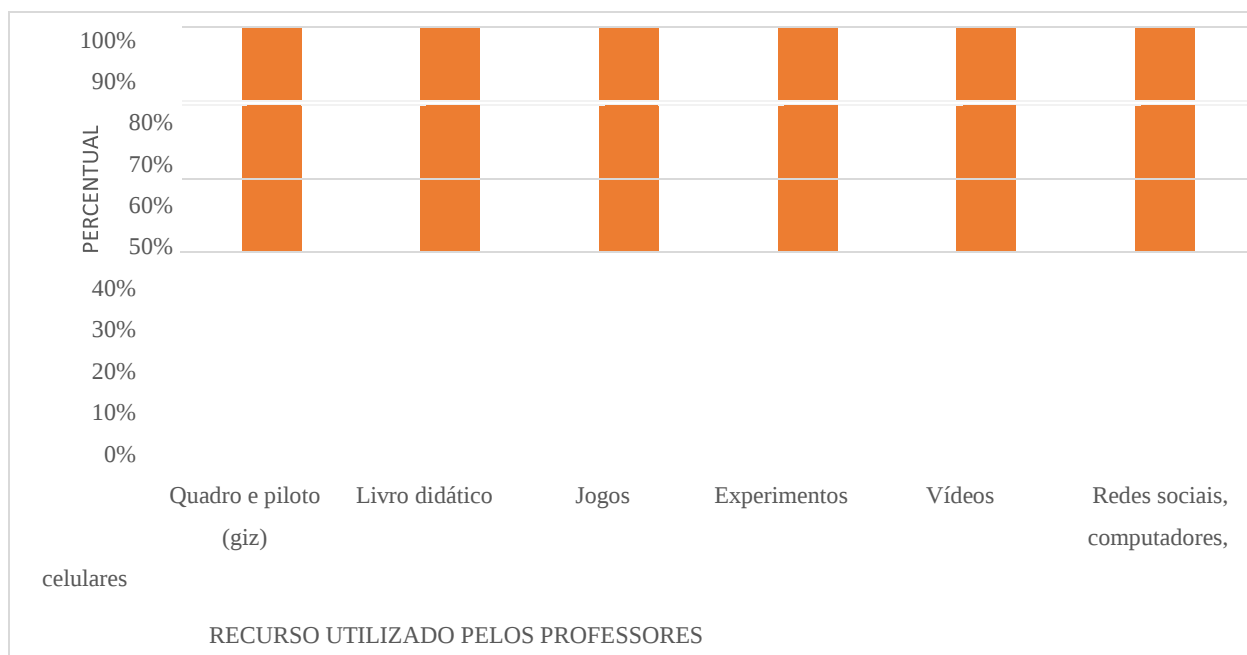


#### 4.2 Resultados sobre as condições de trabalho

Há também outros fatores que contrastam com as recentes pesquisas sobre a inovação no ensino bem como com as próprias respostas dadas pelos professores no que se refere a metodologia abordada em sala de aula. Apesar da ‘natural’ predominância dos recursos “quadro e piloto (giz)” na totalidade dos professores pesquisados, e dos recursos mais tradicionais como o livro didático (90,5%), muitos citam diferentes objetos como “vídeos” (61,9%) e “jogos” (38,1%) como também utilizados em sala de aula, conforme quadro abaixo:

Gráfico 12 – Recursos utilizados pelos professores de Chã Grande em sala de aula



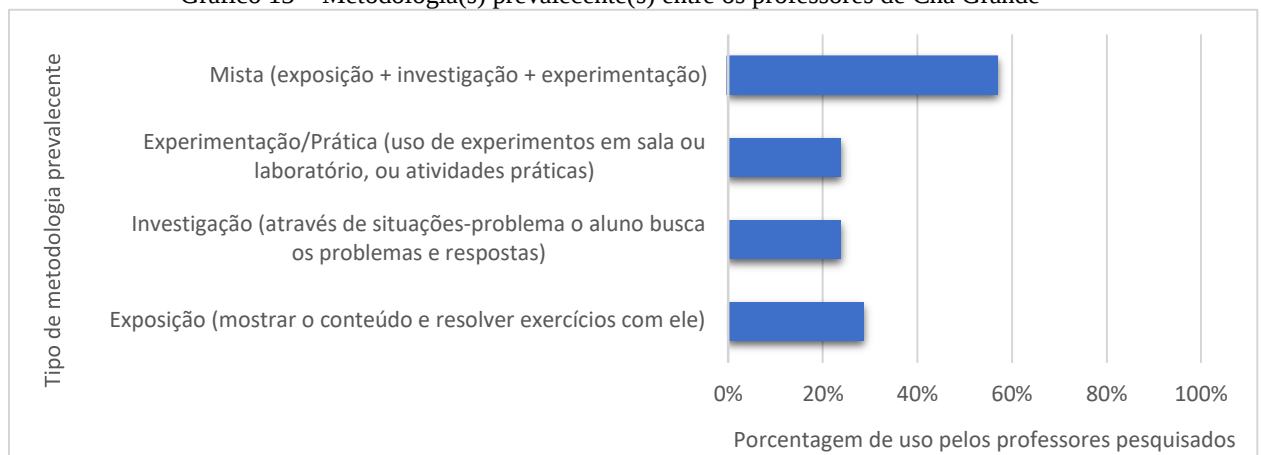


Fonte: Banco de dados dos pesquisadores

O uso desses recursos, no entanto, evidencia um ensino mais tradicional, mas que pode ser “dosado com as experimentações e investigações do saber que podem ser trabalhados pelo professor em sala de aula. Nisso, a predominância da escolha dos instrumentos é refletida por quase todos os professores que dizem ter uma metodologia marcada pela exposição – isolada ou acrescida de outras ferramentas – no total de 85,7%, o que não representa ainda a totalidade que indicou o uso do quadro e piloto (giz).



Gráfico 13 – Metodologia(s) prevalente(s) entre os professores de Chã Grande



Fonte: Banco de dados dos pesquisadores

No que se refere ao item “colaboração entre professores” percebemos que há, em sua maioria, o desenvolvimento de estratégias que potencializam a colaboração entre professores (71,4%), com várias circunstâncias envolvidas, que vão desde do espaço realizado (reuniões, grupos de WhatsApp) até mesmo pela afinidade dos pares, que nem sempre são da mesma disciplina.

#### 4.3 Resultados sobre as perspectivas de intervenção

No fim da pesquisa, observamos quando diretamente indagados sobre aquilo que mais gostariam de ter para auxiliar no processo de ensino, que traz à tona os recursos materiais (livros didáticos, data show, tecnologias (digitais), internet, computadores, televisores, equipamentos esportivos), até mesmo às questões ligadas à infraestrutura (ventiladores, ar condicionados, espaços apropriados e conservados para a prática de esportes) e às questões humanas (motivação) e pedagógicas (novas metodologias).

Também quando perguntados sobre uso de redes sociais no dia a dia, percebemos que algumas podem ser também exploradas nesta intervenção pois o uso é bem disseminado:



Gráfico 14 – Redes sociais utilizadas pelos professores de Chã Grande



Fonte: Banco de dados dos pesquisadores

## 5 PROBLEMÁTICA IDENTIFICADA

A partir da pesquisa realizada junto aos professores, percebemos que há uma necessidade em transformar a dinâmica das salas de aula do Ensino Fundamental II da rede municipal de ensino em Chã Grande, Pernambuco, que seja capaz de motivar os alunos para a aprendizagem.

Essa motivação, não esmiuçada neste momento, mas analisada junto a outros apontamentos dos docentes, indica que uma das razões para que também o professor deve ser formado para esse movimento de mudança.

Dessa forma, para que haja um movimento de mudança mais amplo e eficaz é necessário que haja desde o cuidado de si até o cuidado com sua prática, por isso o uso de metodologias ativas pode auxiliar no desenvolvimento desse trabalho.

## 6 A EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE LÍQUIDA E AS METODOLOGIAS ATIVAS E INOVADORAS

Desde o início das primeiras intenções de escola no mundo, a educação era local de universalização de valores e aprendizagens de conhecimentos para integração em sociedade. Os professores eram os únicos capazes de fornecer esses conhecimentos. Na pós-modernidade,



as ambições do Estado e seus governantes apresentava uma educação escolarizada voltada para seus interesses, a fim de formar os indivíduos para a sociedade e que garantisse uma conduta correta, é uma educação por sua vez, de controle social das massas.

Bauman, traz claramente em seu livro, *A sociedade Individualizada*, uma educação interpretada como fábrica de ordem, destinada à produção de corpos dóceis, disciplinados e eficientes. É a transformação da educação sólida para líquida, nessa transição Bauman baseasse nessa metáfora de liquidez, o que para os nossos antepassados viviam uma educação sólida passamos a liquidez, essa traz a fragilidade universal, a fluidez instantânea das coisas, dos relacionamentos, dos acontecimentos, das relações humanas.

[...] Nesse mundo poucas coisas são predeterminadas, e menos ainda irrevogáveis.  
[...] Para que as possibilidades continuem infinitas, nenhuma deve ser capaz de petrificar-se em validade para sempre. Melhor que permaneçam líquidas e fluidas e tenham “data de validade”, caso contrário poderiam excluir as oportunidades remanescentes e abortar o embrião das próximas aventuras. (BAUMAN, 2001, p. 74)

Nessa modernidade líquida temos a imagem de que os objetos concretos, não desenvolvem mais um importante papel, a educação escolar não desperta o interesse dos alunos, verificamos uma recriação de realidades, compreendidas como realidades virtuais. O aluno não “precisa” mais ir à escola, porque seus aparelhos ultramodernos, permite-os acessar qualquer informação, em qualquer lugar a qualquer tempo, basta apenas um click, para ter acesso na palma da mão.

Face ao exposto, como a educação poderá competir com esse avanço, se está enraizada em uma cultura antepassada, local onde o aluno fica “preso” em um ambiente que não se deseja estar. São obrigados a ficarem pulando de disciplina em disciplina, em um curto espaço de tempo. “Nas escolas elementares, a divisão do tempo torna-se cada vez mais esmiuçante; as atividades são cercadas o mais possível por ordens a que se tem que responder imediatamente.” (FOUCAULT, 2011, p.176). E nesse contexto atual entra a liquidez, que reflete também sobre o impacto na identidade pessoal.

Entretanto um processo que quebra esse paradigma de uma educação tradicionalista, de sala de aulas em filas indianas, de alunos desinteressados, de ambiente controlador, é a implementação de metodologias ativas em sala de aula, que quebra esses paradigmas.



Não é simples mudar paradigmas mentais consolidados, sair da posição central de docentes para a de mediadores. Exige um investimento maior em formação, experimentação, mais tempo de preparação das atividades, de planejamento em conjunto com vários colegas, de participação maior dos alunos e ter um domínio mais amplo das tecnologias digitais. Alguns avançam mais rapidamente, mas outros precisam de mais tempo, de ter mais exemplos exitosos acontecendo e há um terceiro grupo que resiste ao máximo às mudanças (BACICH; MORAN, 2018).

Hoje a aprendizagem acontece num ambiente social muito complexo e imprevisível. Colaborar para que o aluno desenvolva competências, sem provocar tensões, desconforto e decepção, é uma tarefa muito árdua para o professor, ele como fundamental no avanço da aprendizagem precisa criar rotas que desperte o interesse, que amplie, oriente os caminhos a serem percorridos na aprendizagem. As metodologias ativas e inovadoras permitem a criação de novos meios de ensinoaprendizagem, não apenas com uso das tecnologias, mas utilizando de ferramentas que a escola, o ambiente educacional possibilita, para fazer a diferença, e fazer o melhor pela educação.

### **6.1 Devir professor e cuidado de si na liquidez**

Apesar do estado de insuficiência que muitos atribuem sobre a palavra Devir (vir-a-ser) como algo inacabado ou incompleto, na Filosofia da Diferença este conceito não representa uma falta, mas sim um processo.

O devir professor, por exemplo, implica em “estar inacabado, incompleto e sub determinado é um estado cheio de riscos e ansiedade, mas seu contrário também não traz um prazer pleno, pois fecha antecipadamente o que a liberdade precisa manter aberto”. (BAUMAN, 2001, p.81). Em outras palavras, “Devir é jamais imitar, nem fazer como, nem ajustar-se a um modelo, seja ele de justiça ou de verdade.” (QUEIROZ, 2015, p.34) como acreditamos ser o processo de formação de professores: múltiplo, mutável e contínuo. Um processo que não acaba (muito menos começa) na graduação ou especializações, mas que perpassa a vida dos sujeitos.

Contudo, a falta de tempo, o excesso de trabalho e o desinteresse dos alunos, que estão cada vez mais presentes nos discursos dos profissionais da educação, dificultam esse processo de ressignificação do profissional, fazendo com que os professores sintam-se muitas vezes



desmotivados e questionem-se o porquê do processo de aprendizagem não está fluindo dentro do ambiente escolar.

Entender a formação de professores como um Devir possibilita a abertura para nova experiências que auxiliam os professores nesse desafio de descobrir, acreditar e buscar por suas potencialidades e contribui no entendimento que ensinar é um complexo devir e que deve ser um componente constante de agenciamento e de transformação pois “não é o ensino que faz aprender, mas o desejo e o agenciamento” (DELEUZE E GUATTARI, 2011, p. 108), dessa forma faz-se necessário a adoção de novos métodos e metodologias a serem utilizados em sala, buscando estratégias que agenciem os alunos.

Entendendo que os tempos mudaram, devemos “fugir de uma formação arborizada, dos discursos plantados, das verdades absolutas, dos mitos reproduzidos, enfim dessa ideia de formação produzida “em série”. (QUEIROZ, 2015, p.166) levando em conta que a resolução destes conflitos de interesse dos professores e dos alunos não é dado de maneira simples, dado que motivar e direcionar os alunos não é uma tarefa fácil.

Para que a formação do professor ocorra com um devir, esse processo deve ter uma iniciativa do próprio sujeito. Cabe as profissionais da educação decidir se querem encarar esse caminho desafiador, ressignificando sua formação conhecendo e implementando novas metodologias (como, por exemplo, as metodologias ativas e inovadoras) buscando esse agenciamento e consequentemente a aprendizagem dos alunos.

Partindo do pressuposto de não existência de uma fórmula que funcione para todos, pois somos sujeitos diferentes, consideramos aqui que não temos as metodologias ou as formações como garantias nesse processo de agenciamento que visa a motivação e a participação dos alunos nas atividades escolares.

Então podemos nos questionar: como iniciar essa nova discussão, essa busca pela motivação do outro? A resposta a esta pergunta pode estar no discurso socrático do “Conhece-te a ti mesmo”, do voltar-se para si, antes de voltar-se para o mundo ou para o outro, um modo de vida outra que envolve uma Prática de Si, o Cuidado do Si. Pois, “entendemos não ser possível haver formação onde aquele que forma [...] não cuida de si mesmo.” (TARTARO, CAVAMURA, SOUZA, 2014, p.2), em outras palavras, para podermos governar o outro é necessário governar primeiramente a nós mesmos.



Esse ocupar-se para cuidar-se envolve alguns exercícios, de cuidado com o corpo e de cuidado com a alma que não diversificados e particulares de cada sujeito. Podendo ser: leituras, escritas, meditações, reflexões, além de cuidados com a saúde, através de uma boa alimentação, prática de exercícios, dentre outros. É “[...] um conjunto de atitudes sobre si, sobre seu corpo e sua alma, para obter transformações sobre si com a finalidade de atingir um certo grau de felicidade, pureza, sabedoria ou imortalidade [...]” (FOUCAULT, 1990, p.48).

No momento que o sujeito se cuida ele também está cuidando do outro, porém “[...] não se deve fazer passar o cuidado dos outros na frente do cuidado de si; o cuidado de si vem eticamente em primeiro lugar, na medida em que a relação consigo mesmo é ontologicamente primária” (FOUCAULT, 2006, p. 271). E mesmo com a apresentação de conflitos na sala de aula, a busca do Cuidado de Si pelos professores está em consonância com essa busca em cuidar dos seus alunos e com a busca por um não sentimento de culpa, uma não desmotivação e um não desanimo ao se deparar com certas situações no ambiente escolar.

Com a falta de tempo e a inserção no Mundo Líquido descrito por Bauman, esse cuidado por vezes acaba sendo dificultado pois é necessário tempo e o reconhecimento das subjetivações para que o sujeito possa fazer uma auto-reflexão das escolhas e ações. Dessa forma, é preciso vivenciar as experiências e reconhecer todas as forças para então agirmos sobre esses professores para que de forma livre eles possam formar opiniões e agenciar esses alunos, deixando claro que podem apenas auxiliando-os na busca pela autonomia, mas de forma alguma poderão dar autonomia a outra pessoa. (CAVAMURA, 2013).

A subjetivação é um dos termos/conceitos dentro da filosofia da diferença utilizado por Foucault para entender de que forma se constitui o sujeito. Uma das ferramentas para conseguir compreender essa forma é o “cuidado de si”, pois se conseguirmos cuidar de nós mesmos não deixaremos brechas para sermos subjetivados por terceiros. A subjetivação está ligada também as nossas tomadas de decisões, a qual estaria por traz da escolha da nossa profissão. E o que nos leva a escolher nossa formação?

Buscando estabelecer uma melhor compreensão sobre a subjetivação temos que:

Todavia, podemos categorizar o forte processo de subjetivação em quatro aspectos. Primeiro: quando o sujeito é subjetivado sem seu consentimento, sem que saiba que o está sendo. Segundo: quando o sujeito consente, por não conseguir lutar contra (dobrar a força). Terceiro: quando o sujeito consente com o processo de subjetivação.



Quarto: quando nem consente e nem se deixa subjetivar. Nesse processo empresarial de massificação, o sujeito torna-se manada, sendo enquadrado nos dois primeiros aspectos. Ele virou manada. Não tem tempo de vivenciar experiências. (QUEIROZ, 2017, p.5)

Onde cada aspecto abordado mostra que os processos da subjetivação estão presentes em nossas vivências diárias e, na maioria das vezes, somos sujeitos incapazes de ir contra esses processos, destacando que apenas no primeiro tipo apresentado o sujeito não tem o conhecimento de si. Ele não sabe que está sendo subjetivado.

E apesar de tantos fatores dificultantes (como a liquidez, a longa jornada de trabalho dos professores, entre outros) devemos entender que ensinar torna-se um constante agenciamento, uma troca professor-aluno. Logo a importância dos professores buscarem o Cuidado de Si e agenciarem seus alunos na busca por mais autonomia e motivação, buscando caminhos para aulas mais atrativas.

Mesmo não sendo uma tarefa simples buscar essas novas formas de ensino e de ressignificações para a educação, experienciar novas propostas e novas metodologias podem tornam os sujeitos desse processo mais autônomos em suas escolhas e mais interessados no processo de ensino, como acreditamos ser o caso das Metodologias Ativas e Inovadoras como auxiliadoras nesse processo de autonomia dos sujeitos.

## **7 CULTURA DE INOVAÇÃO**

Há mais de dois séculos, baseado em estudos sobre reações químicas, Lavoisier proferiu a célebre frase “Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”. Com o passar dos anos e a partir de um olhar crítico, percebemos que a relação do homem com a sociedade tem se modificado, mas vivencia o processo de transformação da natureza dessas relações para atender suas novas percepções, perspectivas e influência mútua.

A inovação tecnológica, então, foi posta como a principal solução para as novas demandas escolares e instalou-se nas instituições imbricada às TDIC agregando outros valores, ao mesmo tempo que repartiu a sociedade em dois grupos: um primeiro formado pelas pessoas incluídas nesse processo, e um segundo daqueles excluídos desse. Essa espessa divisão não



conseguiu, no entanto, encaminhar as duas esferas em caminhos totalmente opostos, haja visto que nem todos aqueles que tiveram acesso aos “novos materiais” obtiveram uma formação que correspondesse plenamente aos anseios da sociedade, assim como se percebeu que nem todos os integrantes do outro grupo fracassaram nesse objetivo.

Estes fatos apontam para outras visões sobre a conceituação sobre inovação e nos leva a refletir sobre o tema: O que de fato significa inovação? Qual seu papel no processo educativo? É apenas o professor o agente responsável pela sua implantação e uso na escola?

Algumas dessas perguntas certamente surgirão quando qualquer pessoa demonstrar interesse em (re)pensar a educação como um mecanismo decisivo de crescimento que deve acompanhar a evolução da sociedade. Essa visão será decisiva na elaboração, por exemplo, do projeto político-pedagógico na escola, assim como aponta Veiga (2010):

Ao dar uma nova identidade à escola, o projeto político-pedagógico deve contemplar a questão da qualidade do ensino, o que significa enfrentar o desafio da inovação, tanto na organização do trabalho pedagógico quanto na gestão exercida pelos interessados, o que implica repensar a estrutura de poder da escola. (VEIGA, 2010, p. 01)

Esse é um raciocínio que arraiga para dentro da escola a responsabilidade sobre seu papel na sociedade que já era apontada 12 anos antes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ao atentar que as “relações entre conhecimento e trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação e, mais do que nunca, a máxima ‘aprender a aprender’ parecer se impor à máxima ‘aprender determinados conteúdos’” (BRASIL, 1998, p. 44). E como também é observado na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), quando ressalta que esse “olhar inovador e inclusivo” é uma imposição da sociedade contemporânea.

Dessa forma, apresentamos a seguinte proposta de intervenção escolar, coletiva, para desenvolver, a priori, o conceito de inovação e a inovação na educação no município de Chã Grande, passando pelas metodologias ativas e chegando aos agentes que estão envolvidos, com suas responsabilidades.

## **7.1 Como implantar uma cultura de inovação**



Ainda hoje, é possível encontrar críticas aos métodos de ensino que são utilizados para auxiliar na aprendizagem dos estudantes. Isto muito se dá pelo fato do distanciamento que existe entre a realidade dos alunos com os conteúdos trabalhados em sala. Além disso, outro fator que pode ser observado negativamente são os recursos metodológicos utilizados nestes processos, que de forma alguma conseguem atrair a atenção dos estudantes para a participação das aulas e ajudarem na aprendizagem dos mesmos (CAMARGO; DAROS, 2018).

Se levarmos em consideração como exemplo às respostas dadas pelos professores que participaram da pesquisa do “transforma-chão”, é notório que boa parte deles reclamou da postura dos estudantes dentro da sala. Essa questão pode ter como resposta uma indagação, “o que está sendo feito dentro de sala para atrair a atenção desses alunos e faça com que eles participem da mesma?”. É com esse tipo de pergunta que devemos dar sequência às atividades escolares.

Os alunos de hoje em dia tem acesso muito fácil, rápido e atrativo nas redes de busca, então, não adianta o professor insistir e achar que uma aula meramente expositiva vai fazer com que o seu aluno sintam-se atraído e queira se interessar a participar e buscar mais sobre o que está sendo estudado. Isso pode acontecer, porém as chances diminuem a cada instante.

Com base nisto, pesquisadores apontam sobre a importância da inovação, sendo ela em diversos setores, porém, neste caso, no setor pedagógico (FARIA; FONSECA, 2014). A inserção de atividades inovadoras se dá após as observações tratadas no primeiro parágrafo deste tópico. Assim, a implementação de atividades “pedagógicas inovadoras” têm a missão de acabar ou diminuir essas barreiras existentes no espaço escolar.

Estas novas tendências educacionais surgiram após as diversas transformações ocorridas nos processos de produção e distribuição de conhecimento. Estas, tendo como forte influência o avançado desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (HARRES *et al.*, 2018).

Para Camargo e Daros (2018) é necessário que haja uma mudança significativa na prática docente para o desenvolvimento de estratégias que fomentem o aprendizado de forma interativa e ligada a situações cotidianas. Estas mudanças são essenciais para a criação de condições que desejem a participação ativa dos alunos.



Assim, para termos a execução de práticas inovadoras, precisa-se de professores criativos e que produzam novas ideias constantemente. Estas ideias em questão, devem ser viáveis de serem implementadas e que principalmente gerem impacto naqueles que participam da mesma (CAMARGO; DAROS, 2018). Já para Harres *et al.* (2018), um professor inovador é aquele que se considera inquieto, curioso, que está pronto para enfrentar qualquer adversidade que surja e encara isso como desafio. É capaz de criar estratégias de ensino, valida as mesmas e reflete sobre os resultados obtidos.

Os autores ainda falam que para se implementar a cultura de inovar na escola, se faz necessário ter professores que tenham facilidade de trabalhar em conjunto com outros docentes, refletindo sobre a oportunidade de aprender em conjunto com essas ocasiões. O compartilhamento de ideias distintas, de experiências diferentes das suas, permite que haja um diálogo entre os docentes e assim eles possam reinventar, adaptar as experiências a fim de proporcionar um processo inovador de aprendizagem para os estudantes.

Além do que já foi citado, Hares *et al.* (2018) defende que para se executar a inovação pedagógica é necessário que os professores tenham esse instinto inovador mas que também seja construtivista, valorizando os conceitos científicos com o uso de abordagens reais, focando no protagonismo do estudante. Incentivando a realização de investigações para responder possíveis questionamentos que venham surgir durante este processo, permitindo assim, que os discentes tenham autonomia para construir seu próprio conhecimento.

Diante dessas explicações, o que o professor pode utilizar em sua prática docente como recurso inovador para ter êxito neste processo de implementação da cultura de inovação? Bem, para inovar não se faz necessário muitos recursos, é possível inovar apenas como uma folha de papel. Porém, existem alguns recursos que podem deixar suas práticas mais interessantes. Em seu perfil de Facebook, Prof. Pollyana Andrade, apresenta alguns recursos que podem ser utilizados para inovar na sala de aula, como por exemplo, o uso de tecnologias, aplicativos, sites educacionais etc. Estes recursos são interessantes, pois muitos alunos têm grande facilidade em navegar. Além disso, o professor pode fazer uso de vídeos, filmes, fotos, realizar aulas em laboratórios, visitas a ambientes não formais de educação, como museus e trilhas. Também estimular a criatividade dos discentes por meio da criação de projetos que possam ser desenvolvidos pelos próprios alunos (ANDRADE, 2019).



Mesmo com tantas características que o docente precisa ter, com tantos recursos que podem ser utilizados, uma das primeiras coisas que devem ser feitas no processo de inserção da inovação pedagógica é investir na formação continuada dos professores. Pois, só assim é possível transformar as realidades escolares para termos professores inovadores.

De acordo com Cardoso (1999), existem duas variantes que podem interferir neste processo, a variante dependente e a independente. Na primeira variante, a dependente, apresenta a receptividade do professor com a proposta, “nela indicará a atitude que o professor assume perante a inovação, como reflexo de sua orientação interior, mais ou menos estável, e não as ações concretas, que nela possam ter origem” (CARDOSO, 1999, P.208). Esta primeira variante é de suma importância, pois para que a inovação pedagógica aconteça, é necessário que o docente esteja engajado com a ideia e se sinta confortável em realizar atividades deste tipo. Porém, se o professor não quiser realizar este tipo de atividade, fica muito mais difícil de convencê-lo a mudar de ideia e realizar a inovação.

Deste modo, percebe-se mais uma vez a importância da Formação Continuada para os professores, pois é nestes momentos de aprendizagem que eles tomarão conhecimento sobre as potencialidades que a cultura de inovação, inovação pedagógica tem no processo de aprendizagem dos estudantes, mas também no processo de ensino. Dando sequência, a segunda variante que influencia na execução da inovação pedagógica, são as variáveis independentes, que segundo Cardoso (1999) são estudadas com bastante frequência. Sexo, idade, tempo de serviço, nível de formação do professor (formação científica, formação pedagógica-profissional e formação continuada) são as variáveis independentes na efetivação da inovação e tem uma influência significativa na receptividade dos docentes.

Estas variáveis são explicadas por Cardoso (1999). Segundo o autor, docentes que possuem um longo tempo de prestação de serviço na educação terão maior receio e se revelaram menos receptivos a essas mudanças inovadoras. Já os professores que apresentam um currículo mais recheado, com um maior nível de formação tendem a serem mais adaptativos e acolherem a inovação pedagógica para sua prática docente.

Cardoso (199, p. 213) ressalta a importância da formação continuada dos docentes.

No que diz respeito à variável formação continuada, há um consenso geral, pelo menos ao nível teórico, no que concerne à sua importância no incentivo da qualidade



do ensino e na eficaz implementação das inovações e reformas educativas. Julga-se, com efeito, indispensável para uma imagem sempre renovada da escola e do próprio professor, uma formação continuada que permita, ao mesmo tempo, uma actualização dos conhecimentos, uma reflexão teórica mais ou menos aprofundada da acção educativa, bem como o treino de competências de índole científico-pedagógica.

Por fim, segundo Camargo e Daros (2018) para que realmente haja a inovação, se faz necessário o uso de novos aparatos tecnológicos, articulações que permitam a interação dos discentes, formações para professores, no qual deve ser incorporados novos saberes, sem desconsiderar o conhecimento clássico. Por fim, os autores ainda citam que “É preciso considerar que a inovação não ocorre apenas no plano pedagógico, mas também no epistemológico” (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 7).

## **8 OBJETIVOS**

### **8.1 Objetivo Geral**

A seguinte proposta visa unir o interesse e os objetivos da Universidade Federal de Pernambuco e a Secretaria Municipal de Educação de Chã-Grande-PE em modificar o paradigma educacional da rede por meio da implementação de metodologias inovadoras e elevação da motivação de professores e alunos nos processos de ensino e de aprendizagem, em escolas do Ensino Fundamental II. Com isso, o objetivo deste projeto é a elevar os índices de proficiência dos discentes do Ensino Fundamental II em Português, Matemática e Ciências, e em consonância, implementar na dinâmica das salas de aula metodologias inovadoras de ensino e práticas de promoção do bem-estar docente, tornando as práticas de ensino mais engajadoras.

### **8.2 Objetivos específicos**

- Promover uma formação continuada, em regime de tutoria online, para o quadro docente da rede municipal de ensino baseada em Metodologias Inovadoras;
- Introduzir no cotidiano da escola práticas de bem-estar e cuidado de si visando uma maior motivação e engajamento nas práticas de docência;



- Integrar os diferentes setores da escola no sentido de tornar a aprendizagem mais engajadora;
- Auxiliar e acompanhar docentes e gestão na implementação de novas metodologias de ensino.

## 9 METODOLOGIA

“Transforma-chão” é um projeto elaborado a partir de um cronograma de atividades mensais com tutoria à distância, que parte do compartilhamento de documentos, experiências, leituras, vídeos e outros materiais, utilizando as principais redes sociais disponíveis e acessíveis como: *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*, além do uso de e-mails. A opção por essas ferramentas se deve ao fato de que são possibilidades de manipulação e acessíveis pela maior parte do grupo docente, assim como pudemos notar no questionário previamente compartilhado.

A nossa proposta de intervenção foi criada a partir de dois critérios: o primeiro baseado na perspectiva pedagógica que visa a modificação do paradigma educacional vigente, e o segundo observando a limitação econômica para implantação do mesmo. Do ponto de vista pedagógico, a elaboramos a partir do uso de metodologias ativas e inovadoras e do despertar docente para o bem-estar e o cuidado de si.

A ideia é de uma formação continuada que utilize instrumentos acessíveis e que tenham intervalo regular de encontros e desafios. Além disso, pretende-se explorar a flexibilidade de dias e horários para o acompanhamento de atividades diferenciadas que sejam sugeridas ao público-alvo, em nosso caso o corpo docente das escolas de Ensino Fundamental II do município de Chã Grande, o da Escola Municipal XV de Março. Desta maneira, a seguinte proposta ocorrerá em três diretrizes: **Imersões presenciais; Formação continuada (online); Acompanhamento e avaliação.**

### 9.1 Imersões presenciais

A temática para os encontros presenciais, têm como referência maior a MOTIVAÇÃO DOCENTE, retratada em conceitos educacionais que visam o bem-estar docente, a descoberta



de novas ferramentas educacionais. O principal objetivo aqui é a formação complementar dos professores em metodologias inovadoras por meio da realização de atividades de vivência baseadas nestas metodologias, e a instrução do professorado acerca de atividades de promoção do bem-estar na prática docente.

Então, serão exploradas neste módulo, as possibilidades educativas dentro de sala de aula, a integração entre docentes, empatia, estratégias de engajamento de alunos, o uso de metodologias ativas, integração entre ensino e pesquisa, entre outros.

Pelas razões acima descritas, a formação visa o acompanhamento dos professores do município independente da modalidade de ensino que estão atuando, sendo, nos grupos trabalhados, observadas as particularidades de atuação.

Espera-se que as ações propostas sirvam especialmente para a motivação docente, e consequentemente a discente, a reflexão sobre os resultados alcançados, sejam eles positivos ou negativos, e a projeção de um espírito coletivo de trocas e compartilhamentos de saberes relevantes não apenas a uma sala de aula ou escola, mas a mudança da educação municipal.

## **9.2 Formação continuada (online)**

A base de nossa atuação é a **tutoria**, o que permite um acompanhamento à distância e exige uma menor quantidade de encontros presenciais. Ademais, esse tipo de intervenção possibilita aos professores a (re)organização de horários e materiais, além da permissividade para a (re)elaboração de planejamentos inovadores que viabilizem a execução das atividades propostas e o compartilhamento das experiências vividas.

As atividades deste módulo deverão ser periódicas e perdurar durante todo o projeto, ocorrendo na forma de encontros online utilizando-se redes sociais e plataformas de comunicação, envio de materiais de apoio (textos, vídeos, documentos, entre outros). O objetivo principal desta formação à distância é a continuidade das atividades de formação visando o desenvolvimento de planos de aula baseados em metodologias inovadoras, acesso contínuo a novos saberes a respeito de inovação na educação e a cooperação no desenvolvimento de atividades integradoras.



### **9.3 Acompanhamento e avaliação**

Para que se possa auxiliar e analisar como as metodologias ativas estão de fato sendo incluídas nas salas de aula, os tutores farão o acompanhamento periódico dos professores e da gestão, buscando produzir e avaliar, de maneira contextualizada a introdução destas metodologias em sala e as práticas de cuidado de si no cotidiano docente.

Os tutores poderão fazer observações em sala, auxiliando os professores na produção de planos de aula e avaliando junto com os professores o impacto destas metodologias na dinâmica e na aprendizagem dos alunos por meio de instrumentos de avaliação baseados em indicadores.

Além das visitas periódicas, o acompanhamento também ocorrerá online, considerandose os indicadores posteriormente descritos, desta forma se utilizará plataformas de comunicação via internet para tutorar e avaliar como a dinâmica da escola tem sido modificada a partir da inserção de metodologias inovadoras e das práticas de bem-estar.

## **10 INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

Um sistema educacional que visa promover inovação nas práticas de ensino precisa realizar reformas estruturais. É preciso repensar teorias e métodos em função de um novo paradigma de aprendizagem capaz de combinar atividades intelectuais e criativas, deixando simplesmente nortear ações na busca por aperfeiçoamento de processos de produção (CARVALHO, 1998).

As instituições de ensino precisam entender e absorver o processo de inovação para poder exercitá-lo e estimulá-lo no cotidiano. A aprendizagem inovadora torna-se um meio para preparar o indivíduo para enfrentar problemas de um futuro eminentemente desafiador. Por isso, cabem à instituição de ensino: o gerenciamento macro e a incorporação desse novo conceito. Para tanto, é indispensável conseguir quantificar como e quando as inovações ocorrem na escola, e compreender quais processos e ferramentas funcionam durante este processo de transformação, pois o que não pode ser medido não pode ser melhorado.



Dado isto, consideramos necessário levantar indicadores que possam guiar o desenvolvimento do seguinte projeto:

### **10.1 Indicadores de resultado**

✓ **Aumento no Ideb**

Um aumento considerável neste índice, extrapolando o limite esperado pela rede, pode indicar uma correlação entre uso de novas metodologias de ensino e a aprendizagem dos alunos.

✓ **Elevação do fluxo escolar**

Índice relacionado diretamente ao número de aprovações e avanço dos alunos, pode indicar melhoria na aprendizagem e engajamento dos alunos.

✓ **Satisfação dos colaboradores**

Pode elucidar como as práticas de bem-estar e cuidado de si estão modificando como os professores se sentem no ambiente escolar e na prática docente.

✓ **Transformação na dinâmica escolar**

Indicador relacionado a modificação das práticas de ensino e como estas afetam diretamente a aprendizagem dos alunos.

✓ **Projetos integradores**

Parâmetro relacionado à elaboração de projetos que integrem as diversas esferas da escola e impactem também a comunidade.

### **10.2 Indicadores de processo**

✓ Redução da evasão;

✓ Redução nos números de reprovações (por nota e por falta); Taxa de produtividade dos professores;



- ✓ Promoção de práticas de bem-estar;
- ✓ Elevação das médias/disciplina;
- ✓ Uso de metodologias ativas e inovadoras;
- ✓ Elaboração de projetos interdisciplinares;
- ✓ Elaboração de projetos protagonistas e de impacto social.

## 11 JUSTIFICATIVA

Levando em consideração os inúmeros desafios enfrentados nos diferentes níveis de Ensino, isso partindo deste a Educação Básica até os níveis superiores, surgir a necessidade de criar um ensino atrativo, significativo e principalmente encorajador. Para atuar nessas necessidades, temos como proposta intervenção uma formação continuada que visa a utilização de instrumentos acessíveis para os docentes através das Metodologias Ativas e Inovadoras.

As Metodologias Ativas são propostas metodológicas que propõem uma aprendizagem na prática, estratégias que melhor adequam à realidade do aluno para o acesso ao conhecimento, em outras palavras “As metodologias ativas estão muito em voga na Educação Básica e Superior, como abordagens pedagógicas que privilegiam a aprendizagem dos estudantes por descoberta, por investigação ou resolução de problema” (MORAN, 2018, p.1). Assim propor um projeto a fim de contribuir na melhoria da prática docentes dos professores da rede municipal de Chã Grande-PE, justifica a importância do mesmo, se levarmos em consideração que o docente está em um constante devir.

"Devir é nunca imitar, nem fazer como, nem se conformar a um modelo, seja de justiça ou de verdade. Não há um termo do qual se parta, nem um ao qual se chegue ou ao qual se deva chegar. (ZOURABICHVILI, 2004, p.24).

A noção de formação de professores apresenta uma ideia de um sujeito pronto, formado, moldado. Entretanto, a constituição do professor é um constante devir, que permite ao docente vivenciar uma gama de experiências, que podem refletir em sua prática pedagógica no dispositivo sala de aula. O desconhecimento das multiplicidades leva a repetir uma postura e práticas já conhecidas. Desta maneira consideramos a relevância dessa proposta de intervenção,



no qual planejamos um projeto a ser realizado dentro das condições e meios disponibilizado pelas escolas da rede municipal de Chã Grande-PE.

## **12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

Conforme descrito, a implementação do projeto ocorrerá em duas etapas: A primeira dar-se-á como um projeto piloto, que pode ser realizado na Escola Municipal XV de Março. A segunda, então, é a implementação sistêmica do projeto, atingindo todas as escolas do Ensino Fundamental II da rede municipal de ensino.

Para tanto, consideramos dois cronogramas distintos e complementares.

Como disposto na metodologia descrita, ocorrerão encontros presenciais e à distância, durante todo o projeto (piloto e final). Os encontros presenciais, que ocorrem em 8 (oito) horas num único dia em dois turnos. Já os encontros à distância organizam-se nas redes sociais e em plataformas de comunicação, e comportarão: o acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas na(s) escola(s), onde os professores compartilharão (em grupo) seus avanços: e o desenvolvimento de atividades, e acesso a novas ferramentas e conteúdos, e por isso a previsão do dispêndio de, no máximo, 15 (dez) horas mensais para a compreensão, reflexão e execução.

### **12.1 Cronograma para o projeto piloto**

O quadro a seguir apresenta o cronograma de implantação do projeto piloto na Escola Municipal XV de Março, e descreve cronologicamente as atividades a serem desenvolvidas.

Com relação aos encontros presenciais, estes ocorrerão em dois momentos de imersão:

- ✓ O primeiro, em agosto, com a apresentação da metodologia a ser aplicada, o calendário de atividades e temas que serão abordados, além de uma oficina prática sobre metodologias ativas, por meio de atividades práticas e reflexivas. Além de um momento dedicado à compreensão de conceitos relacionados ao bem-estar e ao cuidado de si.



- ✓ O último encontro, em novembro, prevê uma culminância na forma de seminário, com a apresentação e discussão sobre os resultados parciais obtidos, projetos desenvolvidos e atividades realizadas no âmbito da escola, à gestão e o quadro docente.

Quadro 4 – Calendário de atividades para implantação do projeto piloto na Escola XV de Março

| Encontro            | Mês      | Tipo de Encontro         | Carga Horária | Tema(s)                              |
|---------------------|----------|--------------------------|---------------|--------------------------------------|
| 1º                  | Agosto   | Presencial + à distância | 10h + 8h      | Apresentação do projeto piloto       |
| 2º                  | Setembro | à distância              | 15h           | Metodologias ágeis                   |
| 3º                  | Outubro  | à distância              | 15h           | Ferramentas de baixo custo no Ensino |
| 4º e 5º             | Novembro | À distância + presencial | 8h + 10h      | Apresentação de resultados parciais  |
| Carga Horária Total |          |                          | 66 horas      |                                      |

Fonte: Banco de dados dos pesquisadores

## 12.2 Cronograma para o projeto sistêmico

O quadro a seguir apresenta a proposta de desenvolvimento do projeto final de intervenção “Transforma-Chão”, que ocorrerá após a implantação do projeto piloto. Aqui, se enumera, mensalmente, os tipos de encontro e a carga horária mensal estabelecida, bem como os temas a serem abordados.

Com relação aos encontros presenciais, este ocorrerão em três momentos de imersão:

- ✓ O primeiro, em fevereiro, com a apresentação da metodologia a ser aplicada, o calendário de atividades e temas que serão abordados, além de uma oficina prática sobre metodologias inovadoras e a imersão em ferramentas utilizadas, já com o compartilhamento das primeiras atividades a serem propostas e as atividades já desenvolvidas no projeto piloto. Além de um momento dedicado à compreensão de conceitos relacionados ao bem-estar e ao cuidado de si, agora com todo o quadro de professores do Ensino Fundamental II da rede;



- ✓ O segundo, logo após o retorno às aulas em julho/agosto, visa uma reflexão sobre a caminhada já estabelecida além do contato inspirador e motivacional de novas propostas de ação que nortearão o último semestre letivo. Também neste encontro são repassadas as orientações necessárias para a realização de um seminário a ser realizado no último módulo presencial..
- ✓ O último encontro, em novembro, prevê com a culminância de toda a intervenção e a apresentação resultados obtidos a toda o grupo docente através de um seminário municipal de educação.

Quadro 5 – Calendário de atividades para implantação do projeto piloto na Escola XV de Março

| Encontro            | Mês       | Tipo de Encontro         | Carga Horária | Tema(s)                              |
|---------------------|-----------|--------------------------|---------------|--------------------------------------|
| 1°                  | Fevereiro | Presencial + à distância | 8h + 10h      | Apresentação Transforma-Chão         |
| 2°                  | Março     | à distância              | 15h           | Metodologias ágeis                   |
| 3°                  | Abril     | à distância              | 15h           | Avaliação da aprendizagem            |
| 4°                  | Maiο      | à distância              | 15h           | Aprendizagem baseada em problemas    |
| 5°                  | Junho     | à distância              | 15h           | Ferramentas de baixo custo no Ensino |
| 6°                  | Julho     | Presencial + à distância | 8h + 10h      | Seminário integrador                 |
| 7°                  | Agosto    | à distância              | 15h           | Design Thinking                      |
| 8°                  | Setembro  | à distância              | 15h           | Aprendizagem imersiva                |
| 9°                  | Outubro   | à distância              | 15h           | Gamificação                          |
| 10°                 | Novembro  | à distância + presencial | 10h + 8h      | Seminário Transforma-Chão            |
| Carga Horária Total |           |                          | 159 horas     |                                      |

Fonte: Banco de dados dos pesquisadores

### 13 DA CERTIFICAÇÃO



Aos professores que cumprirem 75% da carga horária total prevista e, especificamente, também 75% da carga horária dos encontros presenciais, dar-se-á certificação a nível de **aperfeiçoamento** no total de 66 horas para aqueles participantes do projeto piloto e 159 horas a todos os professores do Ensino Fundamental II da rede.

Garantir-se-á, ainda, certificado de participação no I Seminário Transforma-Chão de Educação para os participantes do encontro presencial de novembro.

## **14 CUSTOS**

Observando o cenário econômico atual do país e os cortes que têm sofrido a educação brasileira, optamos por uma modalidade mista de formação, projetada sobre estudos e acompanhamentos à distância, mas sem deixar que momentos fundamentais sejam realizados de modo presencial, haja vista que acreditamos no poder da transformação através das pessoas, e o contato humano é fundamental para que isso se consolide.

Os cursos estão divididos em três seguimentos (material, pessoas, deslocamentos) e seus valores estão distribuídos nos quadros abaixo:

### **14.1 Material**

Considerando que são apenas cinco encontros presenciais, onde dois atingirão inicialmente apenas uma das escolas, os custos aqui previstos ficam resumidos a materiais gráficos e alimentação (*coffee break* e/ou almoço). Observar-se-á, ainda, que o treinamento será realizado nas dependências da Escola, não há previsão de gastos com aluguel de espaço ou outros correlatos.

Quadro 6 – Custos relacionados a material no projeto em prazo de 18 meses

| Item | Descrição | Unidade | Quantidade | Valor Unitário | Valor Total |
|------|-----------|---------|------------|----------------|-------------|
|------|-----------|---------|------------|----------------|-------------|



|                   |                                                                      |                              |          |              |                     |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------|--------------|---------------------|
| Apostilado        | Impressão do material didático a ser usado nos encontros presenciais | 1 kit para cada participante | 30 kits  | R\$ 15,00    | R\$ 450,00          |
| Lanche            | Lanche para as sessões de treinamento                                | 1 kit por grupo              | 14 kits  | R\$ 150,00   | R\$ 2.100,00        |
| Material didático | Folhas, canetas, lápis, post-it, fitas, balões                       | Diversos                     | Diversos | -            | R\$ 1.000,00        |
|                   |                                                                      |                              |          | <b>TOTAL</b> | <b>R\$ 3.550,00</b> |

Fonte: Banco de dados dos pesquisadores

## 14.2 Pessoas

O gasto com pessoal prevê o pagamento dos formadores (responsáveis pelos encontros presenciais), um tutor/coordenador (responsável pelo acompanhamento mensal nas redes sociais e e-mail, suporte técnico, comunicação).

Quadro 7 – Custos relacionados a pessoas no projeto em prazo de 18 meses

| Cargo (Atribuições)                                                                  | Total | Valor da hora-trabalho/ Jornada de Trabalho/ Período contratual | Período de apresentação de relatório de atividades | Natureza de Trabalho                    | Despesas mensais (n° de pessoas x jornada mensal) | Despesas totais (Despesas mensais x período total) |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-------|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| Coordenação geral (Acompanha, avalia e gere administrativa e financeira e o projeto) | 2     | R\$ 50,00/<br>40 horas mensais/<br>18 meses                     | mensal                                             | Prestação de serviços na modalidade MEI | R\$ 4.000,00                                      | R\$ 72.000,00                                      |



|                                                                   |   |                                                          |        |                                                     |              |                       |
|-------------------------------------------------------------------|---|----------------------------------------------------------|--------|-----------------------------------------------------|--------------|-----------------------|
| Formador<br>(Desenvolve<br>aplica<br>materiais de<br>treinamento) | 4 | R\$ 25,00/<br><br>40 horas men-<br>sais/<br><br>18 meses | mensal | Prestação<br>de serviços<br>na<br>modalidade<br>MEI | R\$ 4.000,00 | R\$ 72.000,00         |
|                                                                   |   |                                                          |        |                                                     | <b>TOTAL</b> | <b>R\$ 144.000,00</b> |

Fonte: Banco de dados dos pesquisadores

**Observação:** Vale ressaltar que o valor acima descrito é previsto para 18 (dezoito) meses. Dessa forma, o valor mensal para os gastos é de R\$ 8.000,00.

### 14.3 Deslocamentos

Assim como ocorre com o material, os gastos com deslocamentos só estão previstos para ocorrer quando dos encontros presenciais. Eles estão projetados para o uso de transporte do pessoal envolvido na organização e execução dos encontros presenciais, bem como do material gráfico e alimentação previsto para tais encontros.

Quadro 8 – Custos relacionados a pessoas no projeto em prazo de 18 meses

| Deslocamento                   | Unidade                           | Quantidade | Valor Unitário | Valor Total         |
|--------------------------------|-----------------------------------|------------|----------------|---------------------|
| Caruaru/Recife – Chã<br>Grande | 2 viagens por semana<br>(5 meses) | 40 viagens | R\$ 50,00      | <b>R\$ 2.000,00</b> |

Fonte: Banco de dados dos pesquisadores

**Observação:** As despesas referentes a este item podem ser desconsideradas do custo total do projeto, caso haja disponibilidade pela Prefeitura e Secretaria de Educação em realizar o transporte acima descrito em condições de qualidade que assegurem o bem-estar e a segurança das pessoas e materiais envolvidos.



## 15 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apontamos para o município um projeto moderno e inovador que prevê uma mudança sistemática na educação do município. O projeto baseado em metodologias ativas e inovadoras executável em dois momentos, um pontual e outro sistemático, está organizado de forma a permitir a integração dos docentes e a apresentação de outros formatos que possam motivar o professor e, consequentemente, o aluno.

O custo operacional mensal com o projeto viabiliza sua implantação, haja visto que não se trata de “mais um gasto” com a educação local, mas um valor que é previsto pelo próprio Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) no que se refere a qualificação pessoal.

Esperamos que a proposta de parceria firmada possa ser consolidada e atenda aos critérios e discussões relevantes que foram disseminados durante a disciplina de Metodologias Ativas e Inovadoras 2.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. (Prof. Pollyana Andrade). **Como inovar na sala de aula?**, 14/06/19.

Facebook: @prof.pollyanaandrade. Disponível em:

<https://www.facebook.com/profpollyandrade>. Acesso em: 13 jun. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Ministério da Educação. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 12 abr. 2019.

BACICH; MORAN (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadoras**.

Porto Alegre: Penso, 2018.

BAUMAN, Z. **44 Cartas do mundo líquido moderno**. Editora Zahar, 2011.

\_\_\_\_\_. **Modernidade Líquida**. Editora Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. **Sociedade Individualizada**. Vidas contadas e histórias vividas. Editora Zahar, 2008.



CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. 1. ed. Porto Alegre: PENSO, 2018. 144 p.

CARDOSO, A. P. P. O. A Receptividade à Inovação e a Formação dos Professores. **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, Cáceres, p. 207218, 1999. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/28240317\\_A\\_receptividade\\_a\\_inovacao\\_e\\_a\\_for\\_macao\\_dos\\_professores](https://www.researchgate.net/publication/28240317_A_receptividade_a_inovacao_e_a_for_macao_dos_professores). Acesso em: 13 jun. 2019.

CARVALHO, H. G. Tecnologia, Inovação e Educação: Chaves para a competitividade. **Revista Educação & Tecnologia**. Curitiba: CEFET-PR. v.2, n. 3, 1998.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia**. v. 2. 2 ed. São Paulo: 34, 2011.

FARIA, M. F. B.; FONSECA, M. V. A.; Cultura de Inovação: Conceitos e Modelos Teóricos, **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, art. 1, pp. 372-396, 2014. Disponível em:  
<http://www.anpad.org.br/rac>. Acesso em: 13 jun. 2019.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**: História da violência nas prisões. 39. ed. Tradução R. Ramalhe. Petrópolis: Vozes, 2011.

HARRES, J. B. S.; LIMA, V. M. R.; DELORD. G. C. C.; SUSA, C. I. C.; MARTINEZ, R. I. P.. Constituição e Prática de Professores Inovadores: Um Estudo de Caso. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, ano 2018, v. 20, ed. 2679, p. 1-21, 2018. DOI  
<http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172018200107>. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/epec/v20/1983-2117-epec-20-e2679.pdf>.

MORAN. J. Metodologias ativas: alguns questionamentos. Texto ampliado e complementar do meu capítulo: Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH & MORAN (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

QUEIROZ, S. M. **Movimentos que permeiam o devir professor de matemática de alguns licenciandos**. 2015. 208f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2015.

\_\_\_\_\_. **Sala De Aula: Sociedade De Controle, Comprismo E Hiperativismo Sócio-Virtual Versus O Cuidado De Si**. Caruaru-PE. 2017.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Médio e suas articulações com as ações da Secretaria de Educação**. Disponível em:



<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7179-4-4-rojeto-politicopedagogicoescola-ilma-passos/file>, acesso em 05 de abril de 2019.



## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES DO MUNICÍPIO DE CHÃ GRANDE**

### **SEÇÃO 1**

Em que escola(s) municipal(is) de Chã Grande você leciona?

- Creche Antonieta Cavalcante de Queiroz
- Creche Infantil Coração de Jesus
- Escola Municipal 20 de Dezembro
- Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima
- Escola Municipal Profª Sandra Siqueira de Macedo
- Escola Municipal Santa Águida
- Escola Municipal Santa Luzia
- Escola Municipal XV de Março
- Grupo Escolar Aderbal Jurema
- Grupo Escolar Amália Araújo Jurema
- Grupo Escolar Amaro Paulino de Sena
- Grupo Escolar Antônio Manoel de Jesus
- Grupo Escolar Camilo Ferreira da Silva
- Grupo Escolar Coronel José B Rego

Barros

- Grupo Escolar Francisco Nunes

Magalhães

- Grupo Escolar Francisco Soares da

Silva

- Grupo Escolar Gerônimo Gomes
- Grupo Escolar Honorata Maria da

Conceição



- Grupo Escolar Jaci Roque da Silva
- Grupo Escolar Jacinta Maria de Barros
- Grupo Escolar Joana D'arc
- Grupo Escolar João Faustino de Queiroz
- Grupo Escolar João Francisco da Rocha
- Grupo Escolar João Nunes Monteiro
- Grupo Escolar Joaquim Alves Pereira
- Grupo Escolar José Cavalcanti de Queiroz
- Grupo Escolar José Galdino da Costa
- Grupo Escolar Júlia Vertuosa de Paiva • Grupo Escolar Justino Gomes da Silva
- Grupo Escolar Laerte Pedrosa de Melo
- Grupo Escolar Manoel Caetano de Deus
- Grupo Escolar Manoel José dos Santos
- Grupo Escolar Maria Izabel • Grupo Escolar Profª Maria Amélia C de
- Grupo Escolar Miguel Firmo de Piva                      Melo

## SEÇÃO 2

### SOBRE SUA ATUAÇÃO

Você é:

- Apenas professor(a) I (até 5º ano)
- Apenas professor(a) II (a partir do 6º ano)
- Professor(a) I e II

Também ensina na rede estadual?

- Sim, também em Chã Grande.
- Sim, em outro município.



- Não.

Também ensina na rede particular?

- Sim, também em Chã Grande.
- Sim, em outro município.
- Não.

A quanto tempo você leciona?

- Entre 1 e 5 anos.
- Entre 5 e 10 anos. • Entre 10 e 15 anos. • Entre 15 e 20 anos.
- 20 ou mais anos.

Em quantas turmas você leciona?

- De 1 a 10 turmas.
- De 10 a 15 turmas. • De 15 a 20 turmas. • De 20 a 25 turmas.
- 25 ou mais turmas.

Em qual(is) disciplina(s) você atua?

- Sou professor(a) I

(Infantil e Fundamental anos iniciais)

- Geografia

- Matemática
- Ciências
- Educação Física
- Língua Portuguesa
- Inglês
- Artes
- História



### SEÇÃO 03

#### SOBRE SUA FORMAÇÃO

Qual a sua formação inicial?

- Outros
- Magistério/ Normal Médio

Além disso, possui: ● Licenciatura

- Bacharelado
- Pedagogia
- 2ª licenciatura
- Especialização ● Doutorado
- Outra formação que não é em educação ● Não tenho outra formação
- Mestrado

Cursos de formação complementar

- Já fiz, na área da disciplina que atuo.
- Já fiz, mas não na área da disciplina que atuo.
- Nunca fiz nenhum curso de formação.

Em média quantas formações complementares você realiza anualmente?

0    1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

### SEÇÃO 03

#### SOBRE SUA ATUAÇÃO DOCENTE

Qual adjetivo melhor lhe define como professor?



- Amigo(a)      • Desmotivado      • Perfeccionist
- Atencioso(a) (a)      a
- Cansado(a)      • Esperançoso(      • Preocupado(a
- Criativo(a)      a)      )
- Desafiado(a)      • Motivado(a)      • Outros... •

Qual(is) seu(s) principal(is) desafio(s) ao ensinar?

- Controle dos alunos em sala      • Falta de interesse dos alunos.
- Falta de recursos.      • Excesso do número de alunos em sala.
- Liberdade para utilizar metodologias      • Outros... diferentes.

Quantas horas por semana dedica para a preparação de aula fora da escola?

- Até 2 horas.
- Entre 2 e 4 horas      • Entre 4 e 6 horas
- Mais de 6 horas

Qual(is) metodologia(s) você utiliza em sala?

- Exposição (mostrar o conteúdo e resolver exercícios com ele)
- Investigação (através de situações-problema o aluno busca os problemas e respostas)
- Experimentação/Prática (uso de experimentos em sala ou laboratório, ou atividades práticas)
- Mista (exposição + investigação + experimentação) • Outros...

Quais os recursos você geralmente utiliza em sala?

- Quadro e piloto (giz)      • Vídeos      • Outros...
- Livro didático • Redes      sociais,
- Jogos      computadores,
- Experimentos      celulares

SEÇÃO 5



## DEFICIÊNCIA/ NECESSIDADE ESPECIAL

Tem aluno(s) deficiente(s)?

- Sim
- Não

Que tipo de necessidade?

- Física (cadeirante, paraplégico, amputado, paralisia cerebral, etc)
- Auditiva (surdo)
- Visual (baixa visão, cego, etc)
- Mental (funcionamento mental significativamente inferior à média dos 18 anos e limitações a duas ou mais áreas)
- Deficiência múltipla (duas ou mais das listadas acima)

Como lida com essa situação?

Resposta pessoal

## SEÇÃO 6

### COLABORAÇÃO ENTRE PROFESSORES

Na sua escola são desenvolvidas estratégias que potencializam a colaboração entre professores?

- Sim
- Não

Como se dá a colaboração entre os professores da sua escola?

Resposta pessoal

## SEÇÃO 7

### FINALIZANDO...

No dia a dia você costuma usar:



- E-mail? (    ) Sim    (    ) Não
- Whatsapp (    ) Sim    (    ) Não
- Instagram (    ) Sim    (    ) Não
- Facebook (    ) Sim    (    ) Não

O que você mais sente falta ou gostaria de ter em sala de aula para auxiliar no processo de ensino? Resposta pessoal